

O INTEGRALISMO NO INTERIOR DO CEARÁ (1932-1937): ADEQUAÇÕES AO JOGO POLÍTICO LOCAL.**João Rameres Regis – FAFIDAM/UECE¹****1- Éthos da Ação Integralista no Interior do Ceará: da crítica ao ajustamento à cultura política local**

O processo de expansão da Ação Integralista Brasileira – A.I.B. para o interior do Ceará, com a criação dos Núcleos Municipais, ocorreu intensamente a partir de 1934, dois anos após o início das atividades integralistas na capital do estado. A bibliografia e a documentação não são precisas, dois trabalhos, porém, dão as pistas desse deslocamento. João Alfredo Montenegro nos fala das primeiras visitas de uma comissão de integralistas aos municípios de Soure (atual Caucaia) e de Pacatuba, logo após a sua fundação, ainda no ano de 1932 (MONTENEGRO, 1986: 20). Josênio Parente menciona a intervenção **da dinâmica turma de padres ordenados em 1931 no Seminário da Prainha** como elemento primordial nesse processo (PARENTE, 1999: 180-181). Os jornais da época noticiavam as visitas da **caravana integralista** a diversos municípios no intuito de difundir a doutrina e de neles fazerem criar núcleos².

A fundação da AIB no Ceará ocorreu no dia 15 de novembro de 1932 com a instalação do núcleo provincial em Fortaleza (PARENTE, 1999: 181). Montenegro indica que logo após a fundação da Sociedade de Estudos Políticos – SEP – houve uma reunião preparatória da AIB no dia 08 de maio de 1932, que resultou na criação do Núcleo Provincial no dia 22 do mesmo mês, durante a quarta sessão da SEP (MONTENEGRO, 1986: 20). A hipótese do dia 15 de novembro é de Leonardo Mota e a do dia 22 de maio de 1932 é de Lauro Maciel, um ardoroso militante integralista³.

Quanto ao processo de expansão da AIB para os municípios do interior do estado importa compreender como o Integralismo alterou a dinâmica política local e ao mesmo tempo ajustou-se ao jogo político das elites locais. Importa compreender como a experiência integralista marcou o imaginário político da população interiorana ao se integrar e ao interagir com a cultura política prevalecente nesses municípios, que na década de 1930, eram a extensão da vida rural, com uma vida urbana muito incipiente.

¹ Mestre em História Social pela UFC; doutor em História Social pela UFRJ. joaorameres@bol.com.br

² Jornal **A Ordem**, Sobral-Ce, 07/10/1933, noticiou a passagem da caravana integralista por aquele município; Jornal **A Ordem**, Aracati-Ce, 30/11/1934 noticiou um comício integralista naquela cidade em novembro de 1934. Biblioteca Pública Menezes Pimentel, setor de microfilmagem.

³ MOTA, Leonardo. *Datas e fatos para a história do Ceará*. Revista do Instituto Histórico do Ceará. Fortaleza, (71): 120, 1957 e SEVERIANO, Lauro Maciel. In *Jornal A Razão*. 28 de março, 1937.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARANÁ

Qual a cultura política predominante nesses espaços anterior à Revolução de 1930 e quais as mudanças provocadas pelo movimento revolucionário na cena política municipal?

Sobre o conceito de cultura política vejamos algumas definições.

Karina Kuschnir e Leandro Piquet Carneiro nos falam que:

Cultura política é um conceito multidisciplinar. A expressão foi criada na década de 60 por Almond e Verba a partir da combinação das perspectivas sociológica, antropológica e psicológica no estudo dos fenômenos políticos. O objetivo era incorporar nas análises da política da sociedade de massas contemporânea uma abordagem comportamental, que levasse em conta os aspectos subjetivos das orientações políticas, tanto do ponto de vista das elites quanto do público desta sociedade. No nosso entender, a noção de *cultura política* refere-se ao conjunto de atitudes, crenças e sentimentos que dão ordem e significado a um processo político, pondo em evidência as regras e pressupostos nos quais se baseia o comportamento de seus atores (KUSCHNIR e CARNEIRO, 1999: 1-33).

Julian Borba acrescenta, com base em Gabriel Almond e Sidney Verba (1963 [1989]), que:

[...] o conceito de cultura política estava delimitado às atitudes e orientações dos cidadãos em relação aos assuntos políticos: “O termo ‘cultura política’ refere-se às orientações especificamente políticas, às atitudes com respeito ao sistema político, suas diversas partes e o papel dos cidadãos na vida pública” (ALMOND e VERBA, 1989, p. 12). Através desse conceito, visava-se chegar à caracterização daquilo que seria a cultura política de uma nação, definida como “[...] a distribuição particular de padrões de orientação política com respeito a objetos políticos entre os membros da nação” (ALMOND e VERBA, 1989, p. 13), bem como afastar-se das explicações mais em voga da ciência política de sua época, marcadas por uma forte ênfase no estudo das instituições políticas, que ainda não haviam conseguido desvencilhar-se das origens judicialistas da disciplina (BORBA, 2005: 147-168).

Giacomo Sani, em seu verbete para o Dicionário de Política, organizado por Norberto Bobbio define cultura política como:

[...] o conjunto de atitudes, normas, crenças, mais ou menos largamente partilhadas pelos membros de uma determinada unidade social e tendo como objeto fenômenos políticos. Assim, poderemos dizer, a modo de ilustração, que compõem

a Cultura Política de certa sociedade os *conhecimentos*, ou, melhor, sua distribuição entre os indivíduos que a integram, relativos às instituições, à prática política, às forças políticas operantes num determinado contexto; as *tendências* mais ou menos difusas, como, por exemplo, a indiferença, o cinismo, a rigidez, o dogmatismo, ou ao invés, o sentido de confiança, a adesão, a tolerância para com as forças políticas diversas da própria, etc.; finalmente, as *normas*, como, por exemplo, o direito-dever dos cidadãos a participar da vida política, a obrigação de aceitar as decisões da maioria, a exclusão ou não do recurso a formas violentas de ação. Não se descurem, por último, a linguagem e os símbolos especificamente políticos, como as bandeiras, as contra-senhas das várias forças políticas, as palavras de ordem, etc (SANI, 2000: 306).

Com base nessas definições, indagamos: qual a cultura política ou quais as subculturas políticas no tempo do Integralismo? Qual a cultura política ou quais as subculturas políticas nos municípios onde o movimento da AIB fundou seus núcleos? É possível perceber choques ou acomodações de subculturas no tempo e espaço do movimento integralista?

Essas questões são pertinentes. No entanto, como nos advertiu Sani, não podemos pensar a cultura política como algo homogêneo. Ele acrescenta que:

A Cultura política de uma dada sociedade é normalmente constituída por um conjunto de subculturas, isto é, por um conjunto de atitudes, normas e valores diversos, amiúde em contraste entre si. [...] Do ponto de vista político, as diferenciações mais óbvias da Cultura política são as dependentes da existência de correntes de pensamento, símbolos e mecanismos de organização que desembocam nas forças política (SANI, 2000: 307).

Uma vez exposta a noção de cultura política que utilizamos, cabe indagar sobre os acontecimentos entre os anos de 1930 e 1937 nos municípios do interior do Ceará e sobre a atuação da AIB nesse contexto. Cabe indagar, também, sobre a ação política dos chefes municipais, suas trajetórias políticas, no intuito de delinear os perfis individuais que expressam a cultura política dos espaços municipais na década de 1930 e a cultura política integralista.

As interpretações mais correntes sobre a dinâmica política nas unidades administrativas municipais são aquelas elaboradas por Vitor Nunes Leal em sua obra, **Coronelismo, Enxada e Voto**. Nela o autor expõe as relações de poder nos municípios e as suas vinculações com o poder central, ancoradas na chamada Política dos Governadores

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARANÁ

(LEAL, 1997). Sobre o fenômeno do **coronelismo** no Ceará, Joaryvar Macedo nos oferece boas pistas sobre as atividades políticas dos grupos e famílias que dominavam o espaço sertanejo na Primeira República (MACEDO, 1990:). Da mesma forma, a documentação também é reveladora dessa prática. Franklin Chaves, em entrevista (NUDOC, 1984), narrou sobre o papel que sua família desempenhava no cenário político municipal e sobre como controlava o processo eleitoral como forma de preservação do poder político.

A cultura política prevalecente nessas formações sociais foi marcada por relações pessoais, familiares e pela fidelidade para com os que detinham o controle da máquina administrativa municipal. Embora parcela significativa dos mandatários locais tenha sido desprestigiada com os acontecimentos de 1930, não se ausentara por completo das suas funções de mando, pois a capacidade de sobrevivência e de reprodução política desses grupos tinha um lastro de anos de experiência à frente dos principais cargos públicos municipais. Sobrevivência conseguida através da colocação de seus aliados em posições estratégicas na administração municipal.

O projeto político revolucionário posto em prática, inclusive no Ceará, no pós-1930, em muitas situações não teve condições de se contrapor à influência política dos antigos chefes locais e por esse motivo teve, muitas vezes, que negociar com esses grupos. Essas negociações eram feitas com a devida habilidade para não afetar o núcleo central do discurso revolucionário, assentado na idéia de total banimento de todas as formas de fazer política identificada com as práticas clientelísticas e coronelísticas que predominou na Primeira República. Uma vez mantido o discurso, passava-se para a população a idéia de que a situação política nacional estava em franco processo de depuração dos vícios do regime anterior, ao passo que muitos dos antigos mandatários locais continuavam a figurar no cenário político, mesmo que metamorfoseados de defensores desse novo processo em curso.

O movimento da AIB no Ceará foi um dos grupos políticos em atividade no pós-1930 que soube lidar com a ambigüidade de sua posição: aliar o discurso revolucionário com as práticas políticas tradicionais. Por um lado, erguia a bandeira da moralidade e da regeneração política da Nação e, por outro, teve que se aliar aos representantes de tudo aquilo que era objeto de suas críticas.

O movimento da AIB no Ceará teve que lidar com essa contradição: abrigar em suas fileiras os representantes de uma cultura política que pretendia extirpar da vida política brasileira. Essa contradição perpassa toda a trajetória integralista no estado do Ceará, principalmente a partir de sua expansão para o interior.

Um indício dessa contradição da práxis integralista encontramos quando analisamos o seu posicionamento frente aos processos eleitorais. Um panfleto sobre as eleições conclamava os eleitores a refletirem sobre a importância do voto, alertando-os para a

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

ambição dos partidos políticos que se valiam da sinceridade do povo, oferecendo-lhe propinas para depois esquecê-lo.

O Integralismo tem um programa NACIONAL, de reforma político-social, visando o bem estar de todas as classes. Não cabala o meu voto com promessa de emprego, negociatas, nem outra qualquer vantagem, - respeitando assim o meu civismo e o meu caráter. Ele não abre AGÊNCIAS DE LEILÃO ELEITORAL para fechá-la depois da luta; mas, mantêm-se de pé, firme, DOCTRINANDO A NAÇÃO na escola do sacrifício pelo bem da Pátria, em vigília constante, como sentinela da nossa integridade ameaçada pela onda vermelha infiltrada nos partidos políticos. Não está sujeito à infiltração bolchevista, porque essa infiltração só pode existir onde há afinidade de IDEIAS GASTRICOS. Pode o INTEGRALISMO fazer obra útil, porque não faz acordos e não tem, portanto, FAVORES A COMPENSAR.

E, sob esse raciocínio, vote naquele que representará os interesses de sua classe, pois ele conhece as necessidades dela.

O INTEGRALISMO apresenta candidatos das diversas classes profissionais – LIVRES DE COMPROMISSOS POLÍTICOS, - disciplinados na escola do bem comum, dispostos a tudo sacrificarem pelo bem do Município, da Província e do Brasil.

Dê expressão ao seu voto! Que ele seja o índice de sua própria vitória, visando a vitória do BRASIL FUTURO⁴.

Os processos eleitorais, aos quais o partido da AIB concorreu no Ceará, são de suma importância para compreensão das estratégias políticas do movimento, das contradições entre discurso e prática, das alianças estabelecidas. Os embates eleitorais expunham a maioria dos grupos e dos projetos políticos em disputa, sendo reveladores da cultura política ou das subculturas existentes. Vemos nos integralistas uma cultura política, assentada nos valores do corporativismo e do catolicismo social. Uma subcultura política interagindo com as demais. Mesmo assim, não podemos falar de um cultura política integralista de forma hegemônica.

O conteúdo do panfleto é indicativo da posição do *staff* integralista em favor da estratégia eleitoral, mas essa postura não representava o sentimento de todos e desagradava, sobretudo, a sua base, pois havia um certo descontentamento por parte de setores internos na adoção dessa via como forma de luta. No entanto, podemos observar que as idéias e as imagens utilizadas durante o processo eleitoral sobre a realidade nacional, sobre os partidos políticos e sobre a posição do Integralismo frente às eleições são operadas no sentido de

⁴ APERJ, Fundo: DESPS; Setor: Panfletos; Caixa: 45; p.867.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARANÁ

negar o passado liberal e reafirmar a posição da AIB como mediadora das transformações em curso.

A circulação de materiais com temas voltados para as eleições se intensificou a partir dos anos de 1935, quando a opção eleitoral da AIB já predominava.

No Ceará, a opção eleitoral já se mostrava forte, principalmente pela aliança político-eleitoral que os integralistas mantinham com a LEC desde as eleições constituintes (1933), estendendo-se às eleições municipais (1936). A força eleitoral da LEC ficou evidenciada primeiramente na eleição para a Assembléia Nacional Constituinte ocorrida no dia 03 de maio de 1933, quando elegeu os seis candidatos apresentados contra quatro do PSD, que havia apresentado uma chapa com nove candidatos. Nova demonstração do seu potencial eleitoral aconteceu nas eleições para a Câmara Federal e para a Constituinte Estadual, ambas em 1934. Para a Câmara Federal a LEC elegeu **sete** deputados contra **quatro** eleitos pelo PSD e para a Constituinte Estadual elegeu **dezesete** deputados contra **treze** do PSD, dois deles pertenciam a AIB: Carlos Benevides e Ubirajara Índio do Ceará. Essa diferença na composição da Constituinte Estadual deu à Legião a maioria para eleger o novo governo constitucional do Ceará, em 1935, Dr. Francisco Menezes Pimentel (MIRANDA, e MOTA, 1958). O pleito municipal de 1936 foi mais equilibrado, a LEC a partir de uma coligação ampla com as forças conservadoras venceu as eleições, mas o PSD obteve, segundo documento produzido pela sua Direção estadual, bons resultados⁵.

A opção pela via eleitoral adotada pela AIB foi se consolidando em sua trajetória. A possibilidade de ocupar cargos políticos e fazer desse espaço conquistado um instrumento para dar suporte à candidatura de Plínio Salgado à presidência moveu a militância integralista. A aliança com a LEC representava uma aproximação ideológica e uma unidade de ação em curso. No Ceará representava a possibilidade concreta de intervenção nas acirradas disputas políticas polarizadas que a LEC vinha travando contra o PSD. A primeira abrangia as forças descontentes com as posições perdidas durante a Revolução de 1930 e o segundo capitaneando as forças ditas revolucionárias.

A opção eleitoral, apesar de ter causado certo mal-estar nalguns setores integralistas pelo relativo abandono da opção miliciana, concorreu para que o movimento da AIB se expandisse. As várias participações nos embates eleitorais qualificaram os membros da AIB para novas jornadas e isso influenciou no processo de interiorização das atividades integralistas. Para participar de eleições em condições de disputar com as demais agremiações a simpatia e o voto da população, a AIB encetou diversas campanhas entre os seus seguidores, tais

⁵ Dos 76 municípios existentes, a coligação liderada pela LEC elegeu 53 prefeitos contra 23 do PSD; para vereador, o grupo da LEC elegeu 386 (28 deles eram filados a AIB) contra 250 do PSD. Na avaliação dos pessedistas, embora eles tenham elegido um grupo menor de prefeitos e vereadores a eleição representou um avanço porque conseguiram a maiorias nos municípios com maior projeção política no estado. Ver. CPDOC/FGV. Fundo: Juarez Távora. JT. Dpf. 1932.06.03. Pasta: VI, p. 7.

como a Campanha do Ouro, a Qualificação Eleitoral, o Empréstimo do Sigma e o Plebiscito Eleitoral.

Essas campanhas deram ao Integralismo a oportunidade de ampliar seu número de filiados e simpatizantes, devido ao envolvimento da sua militância. Embora tenham sido planejadas pela chefia nacional e suas diversas secretarias, através de diretrizes baixadas às províncias e, por conseguinte, aos núcleos municipais e distritais, essas campanhas eram parte da estratégia integralista de envolver toda a militância nacional e preparar-lhes os ânimos para as eleições à presidência da República e para a renovação da Câmara Federal, enfim, para a tomada de poder.

2- Cenário político.

O movimento da Ação Integralista Brasileira – AIB – encontrou grande repercussão entre as populações do interior do estado do Ceará, vide o grande número de Núcleos Municipais e Distritais fundados a partir do ano de 1932. No total foram constituídos 54 Núcleos Municipais dentre 66 municípios existentes e 07 Núcleos Distritais.

Podemos atribuir tamanho feito a três fatores principais: a crise do modelo clientelístico e paternalista ocorrida com a Revolução de 1930, que despertou na sociedade a condição do exercício político, a possibilidade de intervir nos assuntos da nação; a marcante presença da Igreja Católica que através da Ação Católica – AC – e da Liga Eleitoral Católica – LEC – interveio muito incisivamente no debate político do período, atraindo para si os elementos nacionalistas de direita e aqueles que haviam sido desprestigiados com a Revolução de 1930; e a proposta de moralização do país através da moralização das instituições públicas, defendida pelo movimento da AIB que traduzia, de certa forma, os anseios de parte da população brasileira e também através da promessa de solução dos problemas crônicos, de forma imediata (CARNEIRO, 2002; 2007).

Nos dois primeiros anos – durante o Governo provisório – os esforços em soterrar as práticas políticas ditas corriqueiras ficaram mais evidentes, fato que influenciou diretamente para certo refluxo, mesmo que momentâneo, da posição de mando dos antigos grupos oligárquicos, durante a instalação do governo revolucionário no Estado do Ceará⁶. À medida que se consolidava a Revolução, sobretudo a partir da fase constitucional, o prestígio dos Távoras frente ao Governo Federal ia se esmaecendo⁷, e as antigas forças políticas locais tenderam a reconquistar muito do espaço que haviam perdido em 1930 e a se acomodar à nova realidade. Assim, apenas alguns grupos mantiveram o discurso revolucionário vivo o bastante para atrair a simpatia da população local, como os aliados

⁶ Ver. *Jornal A Ordem*, (Número avulso), Sobral – Ce, 22/10/1930.

⁷ Ver. CPDOC/FGV. JT dpf – 1931.12.12. Pasta: II; JT dpf – 1932.01.00/1. Pasta: II, p. 12; JT dpf – 1932.06.03. Pasta: V, p. 46.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARANÁ

mais próximos da família Távora e seus seguidores, espalhados por todo o interior do Estado, já a partir de 1932, agrupados no PSD.

O programa da Aliança Liberal – AL – encontrou no Ceará forte adesão entre os opositoristas do governo Matos Peixoto, pois expressava os anseios de modernização do Estado, implicando numa maior eficiência da burocracia estatal para a solução dos principais problemas que afligiam a sociedade cearense. O programa e as ações desenvolvidas pela AL, apoiados pelos tenentes apontavam para a possibilidade de fazer chegar ao comando da administração pública do estado seus representantes, há décadas aliados desse espaço, em razão da política oligárquica até então adotada. Dentre as propostas da Aliança para o Nordeste em geral e para o Ceará em particular, podemos destacar a abertura de estradas, a construção de barragens e a formação de novos centros produtores. Integravam as hostes opositoristas: trabalhadores rurais e urbanos, profissionais liberais, classes médias urbanas e principalmente os tenentes que serviam no 23º. BC e no Colégio Militar (SOUSA, 2000: 296).

Quanto à participação dos militares cearenses e nordestinos na Revolução de 1930, muitos dos que serviram no 23º. BC e noutros Batalhões dos estados circunvizinhos aderiram as propostas da AL. Muitos deles ocuparam cargos importantes no Governo Revolucionário, principalmente como Interventores Federais. Nomes como Landri Sales, Juraci Magalhães, Delso Mendes da Fonseca, João da Silva Leal e, principalmente, Juarez Távora, tiveram papel importante na organização e consolidação do governo revolucionário nas regiões Norte e Nordeste do Brasil⁸. Merecem destaque ainda os tenentes Severino Sombra e Jeová Mota, dois líderes do movimento social e político no Ceará. Ambos serviram no 23º. BC e exerceram papel político importante nos anos pós-revolução, pois participaram da idealização e da criação da Legião Cearense do Trabalho – LCT e da Ação Integralista Brasileira – AIB, duas organizações atuantes no período⁹.

A Revolução de 1930 alterou significativamente os ânimos da população, pois do ponto de vista discursivo acenava com a possibilidade do cidadão comum se fazer representar no cenário político e definir os destinos da nação. Devemos considerar que o regime liberal, desde final do século XIX, estava sob pressão das agitações políticas e sociais que reivindicavam a ampliação dos direitos dos chamados não proprietários, por isso teve, como afirmou Luiz Werneck Vianna, que incorporar o problema da democracia (VIANNA, 1999:27). As constantes pressões exercidas sobre o regime liberal de um lado e

⁸ Landri Sales, Ver PEHMAN, Robert. In. DHBB, p. 5189-5190; Juraci Magalhães, Ver COUTINHO, Amélia. In. DHBB, p. 3451-3457; Delso Fonseca, Ver. COUTINHO, Op. cit. p. 2246-2248; João da Silva Leal, Ver DHBB, p. 3036; Juarez Távora, Ver. PANTOJA, Sílvia. IN DHBB, p. 5675-5689.

⁹ Severino Sombra, Ver. NUDOC/UFC. Entrevistas. Vassouras: 1983; e DHBB, p. 5558-5559; Jeová Mota, Ver. NUDOC/UFC. Entrevistas. São João Del Rei: 1983; e DHBB, p. 3932-3933.

a incorporação das novas camadas sociais ao regime representativo do outro contribuíram para o surgimento dos movimentos antiliberais.

Esse grau de envolvimento das populações dos vários municípios cearenses naquele debate político nacional pode ser exemplificado pelo plebiscito que propunha a elevação do Capitão Juarez Távora à patente de General de Brigada. Vários foram os telegramas enviados ao governo revolucionário, noticiando o movimento dos populares nos seus respectivos municípios em torno da adesão ao plebiscito, conforme se evidenciou anteriormente. Em Limoeiro, região jaguaribana, uma sessão realizada no paço municipal, reuniu quase toda a população adulta da cidade, colocando, em um mesmo espaço, antigos adversários. De forma semelhante em Sobral, região Norte, houve manifestação em prol de Juarez Távora e assim aconteceu em muitos municípios tidos como estrategicamente importantes, do ponto de vista da geopolítica cearense. Percebemos assim que as autoridades revolucionárias lançaram mão de certos expedientes políticos para sedimentar na memória da população a idéia de ruptura com o passado, mantendo-os em movimentação constante para a defesa das conquistas que ora se lhes apresentava.

3 – O Integralismo no contexto do pós-1930 e sua imersão na Cultura política do interior do Ceará.

Ao se colocar como mediador das aspirações individuais e coletivas das populações interioranas do estado do Ceará, o Integralismo foi um sujeito coletivo numa formação social específica. Exercia a função precípua aos partidos políticos o de preencher as lacunas deixadas pelas antigas agremiações políticas de caráter muito localizado. Contrário àquelas, o partido da AIB construiu uma ampla rede organizacional em âmbito nacional, com imputação de responsabilidades às diferentes esferas de sua hierarquia, o que facilitou, certo modo, uma centralidade de pensamento e de ação, não obstante as variações regionais.

Quanto à dinâmica política dos núcleos municipais e distritais, há uma diretiva da chefia nacional, de 05 de dezembro de 1934, sobre a organização do movimento em todo o Brasil, intentando fazer um cadastro nacional das forças integralistas¹⁰, seguido de um questionário anexo¹¹. O cadastro das forças integralistas e o questionário sobre as forças políticas aliadas e inimigas, bem como sobre as características físicas e sócio-políticas dos

¹⁰ APERJ. Fundo: Polícia Política; Setor: Integralismo; Caixa: 669; Pasta: 01. p. 46.

¹¹ APERJ. Fundo: Polícia Política; Setor: Integralismo; Caixa: 669; Pasta: 01. p. 46.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

municípios eram de responsabilidade do serviço de polícia do Integralismo (REGIS, 2005: 177-200)¹².

Essas estratégias, discurso de Plínio Salgado, combinados ao discurso e às práticas sociais da Igreja Católica, produziram um ambiente satisfatório às atividades da AIB nos municípios interioranos. A atuação de clérigos e leigos na defesa da doutrina integralista, em oposição às posturas políticas mais radicais, foi relevante para o sucesso da AIB.

É notória a repercussão do Integralismo nesses espaços, pois ele se inseriu praticamente em todas as regiões do estado: da capital ao Cariri – extremos norte e sul do estado; do Vale do Jaguaribe – extremo leste à Serra da Ibiapaba – extremo oeste e toda a região do chamado Sertão Central. A documentação pesquisada revela informações importantes sobre os núcleos municipais, sobretudo, indicam as unidades (municípios e distritos) onde o movimento da AIB fundou seus núcleos.

Fortaleza: Vinício Leite; Soure: Marcos Fortes; Maranguape: Paulo Campos; Pacatuba: Eduardo Benevides; Redenção: Carlito Cavalcante; Baturite: João Coelho Arruda; Pacoty: Abdon Penna Forte; Guarany: José Braga; Aracaty: Francisco Sabóia Barbosa; União: José Rocha; Russas: José Leitão Filho; Limoeiro: Franklin Chaves*; Morada Nova: Adelino Nogueira; Jaguaribi-Mirin: Jeová Pinheiro; Iguatu: Arlindo Gondin; Afonso Penna: Antônio Frederico; Cedro: Luiz Gonzaga Lima; Barbalha: Dr. Pio Sampaio*; Missão Velha: José Sobreira da Cruz; São Pedro Cariri: Raymundo Oliveira Borges; Jardim: Dr. Juvenal Pinto; Brejo dos Santos: João Anselmo Silva; Porteira: Silval Gouveia Couto; Macapá: Cícero Pereira Cunha; Milagres: Antônio Coelho; Joazeiro: Odilio Figueiredo; Crato: (?); Campos Salles: Milton Barreto de Moraes; Araripe: Vicente Barbosa; Sant'Anna do Cariri: José Gonçalves da Cruz; Várzea Alegre: Dr. Antônio Correia Neto; Quixadá: Dr. Antônio Garcia*; Quixeramobim: Dr. José F; Riacho do Sangue: Pedro Lemos; Cachoeira: Hamilton Nogueira; Senador Pompeu: Aderaldo Mano; Maria Pereira: Pedro Gonçalves; Pedra Branca: Teófilo Teogenes; Sobral: Dr. Farias Sobrinho; Camocim: Antônio Honório Passos; Massapé: João Coracy Vasconcellos; Acarahú: João Jaime Gomes; Nova Russas: Joaquim Soares; Ipú: Francisco das Chagas;

¹² Ver: REGIS, João Rameres. *A Ação Integralista Brasileira: Um caso de polícia?* In: Revista do Programa de Pós-Graduação e do Departamento de História da UFC. – v. 3, n. 6 (abr 2005), Fortaleza: Departamento de História da UFC, 2005, p. 177-200.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARANÁ

Monsenhor Tabosa: Venceslau Vieira; Ibiapina: José Monte Aragão;
Viçosa: Afonso Marques; Itapipoca: (?); São Francisco: Olavo
Cavalcante; Arraial: Jeovah Rosa; Trairi: Francisco Galdino¹³.

O jornal **A Razão** traz uma relação das localidades onde o Integralismo fundou seus núcleos, diferindo da relação acima. Além de uma relação, transcrita abaixo, apresentada ao Secretário de Polícia e Segurança Pública com vistas à autorização para o funcionamento dos núcleos e a partir de algumas notícias do jornal **A Razão**, podemos ainda identificar alguns. Os demais municípios e distritos cearenses onde a AIB criou núcleos foram: **Canindé; Mauriti; Santa Cruz; Santana do Acaraú; Ipueiras; Ubajara; Tianguá; São Gonçalo; Tamboril**¹⁴.

A relação acima, elaborada pela DESPS, apresenta algumas lacunas em virtude de não aparecerem os nomes de Chefes Municipais de um ou outro município, a exemplo de Crato, Itapipoca e Quixeramobim. Da mesma forma, quando comparada com as informações obtidas através dos jornais podemos chegar a outros nomes diferentes daqueles que aparecem na supracitada relação. O Chefe Municipal de Russas na relação da DESPS aparece como sendo José Leitão Filho e no jornal **A Razão**, de 1936, na coluna **Vida Municipal**, consta o nome de Edílson Soares Silveira¹⁵. Podemos ainda nos referir ao chefe municipal do Crato que na relação da DESPS não consta nome algum, mas em um artigo do jornal **A Razão** aparece o nome de José Arrais¹⁶ e noutro artigo do jornal **O Nordeste**, o nome do Pe. Antônio Gomes como sendo o chefe municipal dos integralistas no Crato¹⁷.

Uma matéria publicada pelo jornal **A Razão**, de 31 de maio de 1936, que transcrevia de um alvará da Chefia de Polícia, permitindo o funcionamento dos núcleos revela:

Havendo algumas autoridades policiais do interior do Estado criado embaraços ao funcionamento de núcleos integralistas, a Chefia Provincial entendeu-se com o Sr. Cap. Cordeiro Neto, do que resultou a expedição do alvará abaixo.

¹³ APERJ. Fundo: Polícia Política; Setor: Estados; Pasta: 06; Folha 01.

¹⁴ **A Razão**. 31/06/1936. BPMP-SM, Fortaleza-CE.

¹⁵ **A Razão**. 07/06/1936. BPMP-SM, Fortaleza-CE. O jornal **A Razão** era o órgão oficial da AIB na capital do Estado, diretamente ligado à chamada Chefia Provincial, nele contribuía expressões da cúpula integralista estadual como: Jeová Mota; Ubirajara Índio do Ceará; Padre Helder Câmara; Lauro Maciel; dentre outros.

¹⁶ **A Razão**. 01/09/1936. BPMP-SM, Fortaleza-CE.

¹⁷ **O Nordeste**. 30/10/1933. BPMP-SM, Fortaleza-CE.

O Capitão Manoel Cordeiro Neto, Chefe de Polícia do Estado do Ceará, por nomeação legal, etc.

- Alvará n.o 45 –

Atendendo ao que lhe requereu – em petição de nove do mês de maio fluente – o bacharel Ubirajara Índio do Ceará, Presidente da Ação Integralista Brasileira, nesta capital, RESOLVE conceder – pelo presente Alvará, a necessária permissão para que possam os núcleos com sede em vários municípios deste Estado, como sejam: em Soure, Maranguape, Pacatuba, Redenção, Baturité, Canindé, Pacoti, Aracati, União, Russas, Limoeiro, Morada-Nova, Jaguaribe-Mirim, Iguatú, Barbalha, Crato, Missão Velha, Jardim, Brejo dos Santos, Milagres, Mauriti, Juazeiro, Campos Sales, Araripe, Santa-Ana do Cariri, Quixadá, Quixeramobim, Riacho do Sangue, Pedra Branca, Maria Pereira, Cachoeira, Sobral, Massapé, Santa-Cruz, Santana do Acaraú, Nova Russa, Ipú, Ipueiras, Ibiapina, Ubajara, Tianguá, Viçosa, São Francisco de Uruburetama, São Gonçalo, (Trairí), Camocim e Tamboril (Monsenhor Tabosa), reunir para funcionamento de suas sessões de estudos e doutrinas, ficando, porém, ditas reuniões sujeitas à fiscalização da Polícia. Dado e passado nesta cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, aos dezanove dias do mês de maio de mil novecentos e trinta e seis. Eu, Elsa Encarnação 1º. escriturário, servindo de chefe de secção, o datilografei e escrevi. E eu, Antonio Catunda de Sabóia, Diretor Geral, o subscrevi.

Fortaleza, 19 de Maio de 1936.

CORDEIRO NETO

Chefe de Polícia¹⁸.

Essa documentação a que tivemos acesso mostra a força política da AIB nos municípios cearenses, mostra a introdução de um sujeito coletivo no cenário político local diverso daqueles aos quais as populações locais tradicionalmente conheceram. Certo que as lideranças eram de há muito conhecidas, mas metamorfoseadas em jovens idealistas.

4- No que diferia o movimento da AIB no Ceará

O Integralismo no Ceará foi descrito como *sui generis* no tocante ao aspecto de sua base social, bem próxima da classe operária pelo fato de haver se originado da Legião

¹⁸ A Razão, 31/05/1936. BPMP-SM, Fortaleza-CE.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARTEIL

Cearense do Trabalho – LCT, o que o tornaria diferente do movimento da AIB noutras regiões do país onde a classe média predominou como base de sustentação. Esse vínculo da AIB no Ceará com o movimento operário era tênue, fato que não nos permite apontar esse elemento como configurador de características singulares. Nesse sentido, não podemos deixar de aludir que o fato de Jeová Mota ter ocupado ao mesmo tempo as duas chefias: da LCT e da AIB, não é suficiente para indicarmos uma base social operária do movimento do sigma no Ceará. Também devemos acrescentar que a atividade política da Legião, mesmo se propondo a organizar o operariado cearense, não representava uma ação mais contundente que atacasse os problemas históricos da classe operária, pois o que orientava o trabalho dos legionários era a idéia de cooperação.

Essa idéia de que o movimento integralista no Ceará tinha esse diferencial era por demais impreciso. A aliança preferencial com a Igreja Católica na arregimentação dos setores populares e, principalmente, nas disputas eleitorais, é um indício concreto da adequação e da suscetibilidade do Integralismo aos interesses dos setores clientelísticos ávidos pelo retorno aos antigos postos de comando na administração municipal.

Numa relação dos prefeitos e vereadores eleitos em 1936¹⁹, não aparece com precisão a que sigla pertenciam os eleitos. No entanto, como essa documentação foi produzida pelo PSD, tradicional adversário dos lecionistas e integralista, percebemos certa tendência de colocá-los no mesmo campo. Nessa mesma relação só aparece a sigla dos prefeitos eleitos pelo PSD (total de 23 prefeitos eleitos nos 76 municípios existentes), quanto aos demais não há, no geral, a indicação do respectivo partido. Há, portanto, algumas exceções: os prefeitos de Limoeiro, Ipu e Redenção foram eleitos pela LEC; de Russas por uma União denominada **Pelo Povo Russano**; de Fortaleza pelo PRC; de Morada Nova pela **Paz de Morada Nova** e de Pacoti, pelo Partido Agrário²⁰. Devemos acrescentar, com base no cotejamento do material que o prefeito eleito no município de Pacatuba, Joaquim Eduardo Benevides, embora não conste a indicação do partido a que pertencia, foi eleito pela AIB²¹. Observamos que, apesar da sigla pela qual o prefeito tenha sido eleito, excetuando-se os do PSD, de modo geral, estavam agregados à LEC.

A interação da AIB com a LEC nos municípios interioranos era patente, chegavam a se confundir. Nas diversas notícias de **O Nordeste** sobre a criação das Juntas Municipais da LEC pelo interior podemos perceber a presença dos integralistas compondo esses organismos, coadjuvando os clérigos em seus respectivos municípios. Tanto os integralistas

¹⁹ CPDOC/FGV. JT dpf – 1932.06.03. Pasta: VI, p. 10A.

²⁰ CPDOC/FGV. JT dpf – 1932.06.03. Pasta: VI, p. 10A.

²¹ Joaquim Eduardo Benevides foi Chefe Municipal e também assumia a função de Chefe Regional da AIB para os municípios do Maciço de Baturité. Foi o único prefeito eleito pela sigla integralista no Ceará. A Razão. 02/07/1936. BPMP-SM, Fortaleza-CE.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARANÁ

contribuíam para a criação da LEC e para a divulgação de seus princípios como muitos clérigos foram fundamentais para o sucesso integralista em várias municipalidades.

Nesse sentido, vejamos o que nos diz o cronista Pe. Geraldo Oliveira Lima, quando narrou fatos sobre a Paróquia de Monsenhor Tabosa, região Norte do estado, no capítulo referente ao paróquiato do 6º. Vigário, o padre Jonas Lima Barros. O autor procurou enfatizar a presença do Integralismo nesse município, sobretudo, a contribuição do pároco na criação e condução do núcleo integralista local²². Vejamos o trecho do primeiro Livro de Tombo escrito pelo pároco Jonas Barros e transcrito pelo cronista, referindo-se à visita de dois padres lazaristas em missão evangelizadora àquela jurisdição eclesiástica:

Por este tempo estiveram aqui dois padres lazaristas pregando missões: Pe João e Pe. Thiago. Confessou-se novamente todo mundo. Os padres tiveram ótima impressão do espírito da paróquia, principalmente da mocidade já que toda se havia confessado na páscoa. Tenho a dizer que encontrei um grande auxiliar para fazer confessar as moças e outras pessoas que não tinham costume de se confessarem, na Ação Integralista Brasileira. Era como uma associação da paróquia. Por meio do Integralismo o espírito católico ficou melhormente acentuado nesta paróquia. Que Nosso Senhor queira abençoar este ideal que tantos auxílios e frutos trouxe para a santa Igreja(LIMA, 1994:138).

A partir de 1934 observamos um declínio do prestígio dos líderes revolucionários no estado do Ceará frente à ampliação do prestígio dos grupos políticos arregimentados e ligados à Igreja Católica. Os chamados revolucionários agrupavam-se em torno do PSD, tendo à frente Demócrito Rocha e eram chancelados nacionalmente por Juarez Távora. Nenhum desses dois grupos obteve a hegemonia política plenamente, pois o equilíbrio dependia das concessões feitas aos antigos grupos oligárquicos. Podemos falar, sim, de um gradativo deslocamento do equilíbrio em favor das forças ditas conservadoras na medida em que a influência da política revolucionária ia ficando mais distante no tempo.

²² O padre Jonas Lima Barros era reconhecidamente um clérigo que se vestiu com as cores do Integralismo. Todas as memórias ao seu respeito são unânimes em afirmar sua relação com o sigma. Na documentação consultada no APERJ, aparece a detenção do referido padre em duas oportunidades como elemento integralista de feição extremista. Jonas Barros foi preso pela primeira vez no dia 01/10/1942 e posto em liberdade no dia 07 do mesmo mês e ano, pois em seu poder fora apreendido documentos comprometedores; pela segunda vez no dia 30/10/1942 e posto em liberdade no dia 07/11/1942, por suspeita de ser integralista. Muitos integralistas presos são acusados de contribuir com dinheiro para o Integralismo, dinheiro que era entregue a Francisco Vieira de Freitas (preso do dia 10/09 a 05/11/1942) que servia de intermediário entre os demais e o Pe. Jonas Barros, a quem eram repassadas as mensalidades. APERJ. Fundo: Polícia Política; Setor: Estados; Pasta: 6A.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARANÁ

Essa relação da LEC com a AIB em todo o interior do estado é o elemento mais contundente para percebermos como o movimento integralista serviu aos grupos tradicionais da política cearense, sobretudo aos grupos que se opuseram à Revolução de 1930. Quando dizemos que os integralistas serviram a esses grupos, não podemos menosprezar aspectos da doutrina e da prática da AIB no seu processo de constituição como força política no interior do Ceará. Queremos realçar aspectos do ajustamento de sua prática à cultura política que predominava nesses espaços antes mesmo de o Integralismo ser fundado. Diante disso, queremos realçar que muitos dos sujeitos das hostes integralistas municipais advinham desses grupos políticos mais tradicionais continuadores da prática política assentada no clientelismo.

A doutrinação política integralista não se voltava para os problemas mais próximos dos seus seguidores em nível local, mas se assentava na crítica generalizada ao capitalismo liberal e ao comunismo, seus adversários. Nesse sentido, apresentavam-se com a solução moral e política para os problemas que afligiam a Nação. Dessa forma, a dinâmica política local se anuviava diante do debate nacional, pois no dia-a-dia, a aliança predominante era com os setores que criticavam no âmbito nacional.

O embate eleitoral mais importante no período foi o das eleições municipais de 1936, pois colocou em confronto as duas frentes políticas que disputavam a preferência do eleitorado interiorano para a escolha de prefeitos e vereadores. Após 06 anos de indicação de Intendentes para governar as comunas, as eleições municipais de 1936 eram a oportunidade que muitos dos antigos grupos viam para consolidar ou retomar os seus domínios. Gradativamente esses grupos já vinham galgando espaço, principalmente após a Interventoria do Capitão Carneiro de Mendonça, que buscou contemporizar as rivalidades entre os grupos oposicionistas ao se propor fazer uma administração acima das disputas políticas. Essa pseudo-neutralidade beneficiava, em grande medida, os partidários arregimentados pela LEC e, ao mesmo tempo, prejudicava os interesses do PSD.

A coligação da LEC, que incluía ainda os integralistas e o Partido Republicano Progressista – PRP, considerados como situacionistas, obteve ampla vitória para o cargo de Prefeito Municipal. Estavam em disputa 76 vagas das quais os situacionistas obtiveram 43 cargos contra 23 do PSD. Consideremos que os situacionistas venceram na Capital e nas principais cidades do interior do estado²³. Ao final da disputa para vereador, o PRP elegeu

²³ Sobre a relação de prefeitos e vereadores eleitos ver: CPDOC/FGV.JT dpf – 1932.06.03. Pasta: VI, p. 10A. Em Limoeiro, foi eleito prefeito José Gondim Chaves, pela LEC, irmão do chefe municipal do Integralismo Franklin Gondim Chaves: ver entrevista de Franklin Chaves, NUCOC/UFC. 1984; em Russas, Vicente Veloso, 1º. Secretário da Junta Municipal da LEC, aliado dos integralistas, ver: BPMP-M. O Nordeste, 03/03/1933; em Sobral, Vicente Antenor Ferreira Gomes, membro de um dos clãs mais conservadores da região norte foi eleito pelo Partido Republicano Progressista Sobralense, que mantinha o Jornal A Ordem, vê: BPMP-M. Correio da Semana, 21/02/1936; em Quixadá, José Queiroz Pessoa, aliado dos integralistas, que

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARANÁ

286 vereadores contra 250 do PSD. A LEC elegeu 39 e o Integralismo 28, e outros partidos menores elegeram 31 vereadores²⁴. Considerando que a aliança lecionista incluía o PRP, a própria sigla da LEC e o Integralismo, a soma total foi de 356 vereadores eleitos contra os 250 do PSD em todo o estado. O resultado final expressou a vitória de toda a campanha contra a influência tenentista na dinâmica política do Ceará. Representou a vitória dos grupos liderados pelo governador eleito Francisco Menezes Pimentel, pela Igreja Católica e por todos os setores reacionários da política cearense.

Essa frente ampla da qual fazia parte a AIB indica o que há de peculiar à atuação política dos integralistas no Ceará.

Referências Bibliográficas:

BORBA, Julina. Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. In. Opinião Pública. Campinas, vol. XI, n. 1, março de 2005, p. 147-168.

CARNEIRO, Márcia Regina S. Ramos. *Memória e Integralismo: um estudo da militância no Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ: 2002.

CARNEIRO, Márcia Regina S. Ramos. *Do sigma ao sigma – entre a anta, a águia, o leão e o galo – a construção de memórias integralistas*. Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ: 2007.

LEAL, Vitor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

KUSCHNIR, Karia e CARNEIRO, Leandro Piquet. As dimensões subjetivas da política: Cultura Política e Antropologia Política. In. Revista Estudos Históricos. *Cultura Política*. N. 24, Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

LIMA, Geraldo Oliveira. *Gênese da paróquia de Mons. Tabosa*. Rio de Janeiro: Marques Saraiva Gráficos e Editores Ltda, 1994.

MACEDO, Joaryvar. **Império do Bacamarte: uma abordagem sobre o coronelismo no Cariri cearense**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1990. (Coleção Alagadiço Novo).

MIRANDA, Júlia. *O Poder e a Fé*:

MOTA, Leonardo. *Data e fatos para a História do Ceará*. In. Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza: 1958.

elegeram 04 vereadores, CPDOC/FGV. Op. cit.; em Barbalha, Dr. Lírio Calou, aliado integralista. CPDOC/FGV. Op. cit.

²⁴ O número de vereadores variava de município para município; Fortaleza, 15 vereadores; os municípios de maior porte 09 e os de menor porte 07 vereadores. CPDOC/FGV, Op. cit.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

- MOTENEGRO, João Alfredo Souza. *O Integralismo no Ceará: variações ideológicas*. Fortaleza: IOCE, 1986.
- PARENTE, Josênio Camelo. *Anauê – Os Camisas Verdes no Poder*. Fortaleza: EUFC, 1999.
- SANI, Giacomo. *Cultura Política*. In. BOBBIO, Norberto, MATEEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco [et. al.]. *Dicionário de política*. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000, p. 306.
- REGIS, João Rameres. *A Ação Integralista Brasileira: Um caso de polícia?* In. Revista do Programa de Pós-Graduação e do Departamento de História da UFC. – v. 3, n. 6 (abr 2005), Fortaleza: Departamento de História da UFC, 2005, p. 177-200.
- SOUZA, Simone. *Da “Revolução de 30” ao Estado Novo*. In. SOUZA, Simone (Org.). *Uma nova história do Ceará*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.
- VIANNA, Luiz Werneck. *Liberalismo e sindicato no Brasil*. 4.ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.